

Quem não conhecerá no Rio de Janeiro

BENJAMIM DE OLIVEIRA?

o primeiro 'empresendedor das farças do repertorio
que possui a

COMPANHIA SPINELLI

que são as seguintes :

Diabo e o Chico, Filho assassino, Irmãos
Jogadores, Negro do Frade, Uma para tres,
Matutas na Cidade, Collar Perdido, Punhal de
Ouro, Filha do Campo, collaborada pelo mesmo
e *Francisco Guimarães*, e a **Princeza Crystal**, que
subiu á scena no dia 23 do passado, com grande
sucesso.

Acham-se em ensaios uma peça em genero de drama,
denominada

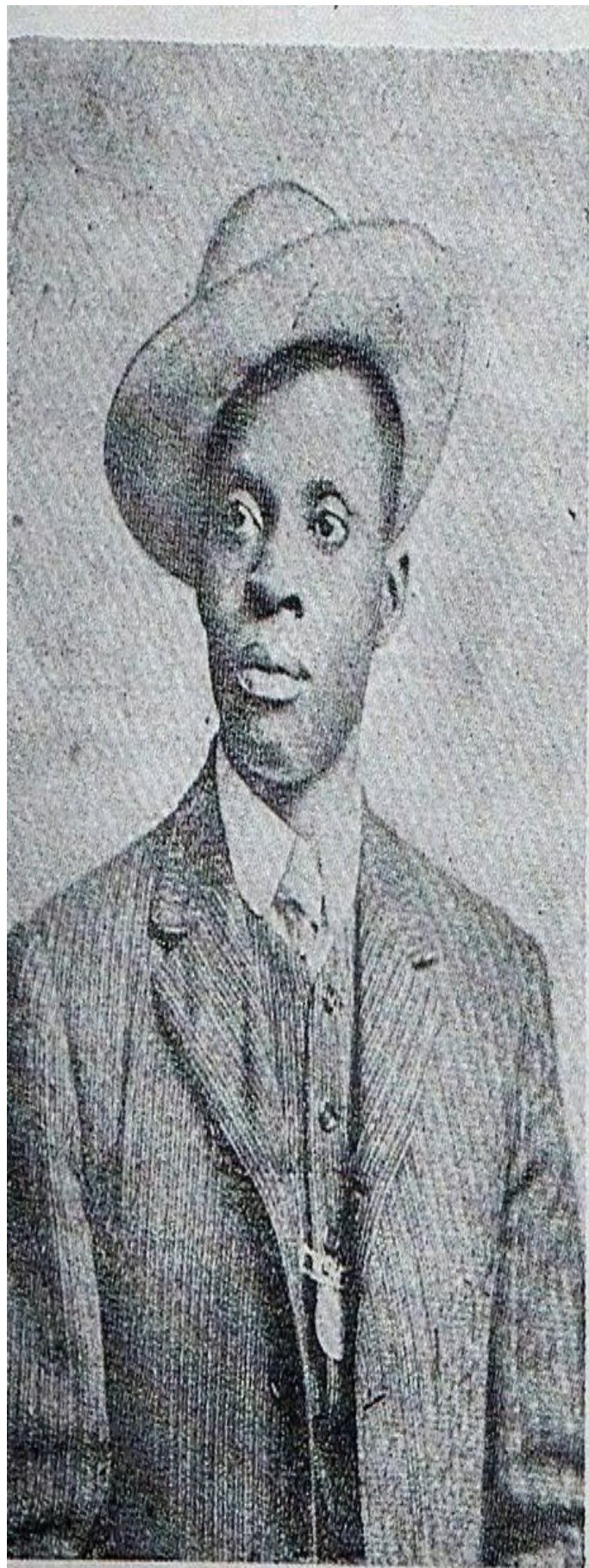
A Noiva do Sargento

e uma revista sobre a vida artistica de acrobatas e
gymnasticos, intitulada

Scenas da vida artistica

ou **Emprezarios aventureiros**

ambas produções do mesmo autor.



Produção do documentário : “BENJAMIM DE OLIVEIRA, FILHO DO TEMPO”

**Projeto apresentado ao curso de graduação em
Cinema da Universidade Federal de
Santa Catarina, em cumprimento
a exigência para obtenção
do título de Bacharel em Cinema.**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Aglair Maria Bernardo

Florianópolis – SC

2022

“Os relatos da vida desse artista são, em suma, baseados em documentos e na memória de ilustres amigos, familiares, admiradores que margeiam o Paciência. Os pouquíssimos documentos encontrados são precários e, muitas vezes, vazios de informações – situação que, em hipótese alguma, empobreceu os escritos a respeito de sua biografia, porque as vidas e obras de artistas como ele surgem nas curvas da memória de um e de outro, como um bom caso contado, repetido e perpetuado nas lembranças de um povo que nasceu às margens do Ribeirão Paciência, na cidade de Pará de Minas, no estado de Minas Gerais, a 800m de altitude do nível do mar, lugar onde seguem as águas desse ribeirão. Essa é uma das histórias desses milhares de pessoas que, de alguma maneira, tocaram as águas pacientes do Paciência, seja com as mãos, seja com o olhar...”

Apresentação do tema

Benjamim Chaves nasceu no dia 11 de junho de 1870. Era o quarto filho dos escravizados Malaquias Chaves e Leandra de Jesus. Considerado precursor no “circo teatro”* no Brasil, Benjamim foi ator, acrobata, compositor, trapezista, diretor e considerado o primeiro palhaço negro do Brasil. Filho do regime escravagista, foi através da arte circense que ele conseguiu constituir-se um cidadão livre. Jamais aceitou a escravidão. Seu grito de liberdade foi fugir em 1882 com o Circo Sotero, de Sotero Vilela que estava em Pará de Minas, região metropolitana do local em que Benjamim nasceu, a Fazenda dos Guardas. Ali no circo, ele foi capaz de reconhecer tal arte nas suas brincadeiras cotidianas. O dono do circo, permitiu que um negro se apresentasse em público como artista. Muitos eram os impecílios na época, diariamente Benjamim tinha de provar aos “brancos” a sua real condição de ser livre. Autor 19 peças teatrais catalogadas no arquivo nacional, Benjamim é uma chama de esperança aos que assim como ele acreditam no seu sonho.

Justificativa

Evidenciar as informações sobre Benjamim de Oliveira. Um artista negro que foi reconhecido pelo seu talento e esforço. A escolha pelo tema foi motivada a documentar a visão de um negro escravizado que viu no circo, uma forma de fugir do regime escravocrata. Esta obra audiovisual visa fomentar as informações a respeito da vida de um dos primeiros palhaços negros do Brasil, sendo capaz de mudar a história do circo ao escrever e interpretar dramas e músicas em suas apresentações. Além disso, pretende-se investigar detalhes de sua vida contados por pesquisadores que sabem um pouco mais sobre a trajetória de vida de Benjamim. Multifacetado, o palhaço patatufo, como é popularmente conhecido em Pará de Minas foi também um dos primeiros negros a atuarem no cinema, em O Guarani, de Jorge Amado.

Benjamim foi capaz de cindir a imagem de que o circo era de acesso apenas à alta cultura, à cultura erudita e trouxe a cultura dita popular para dentro das lonas do circo, além do marco histórico de atuar em um filme que faz parte da história do cinema brasileiro mesmo pintado de branco.

Referencial teórico

O presente referencial teórico é preambular, e será, esperamos aprofundado no processo de produção e realização desse projeto de documentário referente à disciplina de Técnica de Projetos.

Nichols (2002) , tece algumas considerações a respeito do gênero documentário: “ (...) o documentário é um gênero como o faroeste ou a ficção científica. Para pertencer ao gênero, um filme tem de exibir características comuns aos filmes já classificados como documentários ou faroestes, por exemplo. Há normas e convenções que entram em ação, no caso dos documentários, para ajudar a distingui-los: o uso de comentário com voz de Deus, as entrevistas, a gravação de som direto, os cortes para introduzir imagens que ilustrem ou compliquem a situação mostrada numa cena e o uso de atores sociais, ou de pessoas em suas atividades e papéis cotidianos, como personagens principais do filme. Todas estão entre as normas e convenções comuns a muitos documentários”. Dentre tais convenções é possível afirmar que o gênero documentário apesar de assemelhar-se à matérias jornalísticas no que se diz respeito à informação do espectador sobre determinado assunto, trata-se de um modo diferente de fazer cinema, o uso de não atores, as filmagens externas, imagens de arquivo e improvisação são algumas das características nas quais, um documentário carrega consigo.

“Outra convenção é a predominância de uma lógica informativa, que organiza o filme no que diz respeito às representações que ele faz do mundo histórico. Uma forma típica de organização é a da solução de problemas. Essa estrutura pode se parecer com uma história particularmente com uma história de detetive: o filme começa propondo um problema ou tópico; em seguida transmite alguma informação sobre o histórico desse tópico e prossegue com um exame da gravidade ou complexidade atual do assunto. Essa apresentação, então, leva a uma recomendação ou solução conclusiva, que o espectador é estimulado a endossar ou adotar como sua.” (Nichols, 2002). Logo, é possível afirmar que muito mais que informar o presente documentário pretende realizar representações do mundo histórico, baseado em fontes bibliográficas acerca da vida de um escravizado no qual, acreditou na arte para que pudesse ser livre de um regime escravocrata, onde um negro tinha de comprar a sua alforria e não podia sentar na mesa com os brancos para realizar suas refeições.

A presença do real nos documentários é discutida pelo documentarista baiano, Geraldo Sarno, em um artigo intitulado “Quatro notas (e um depoimento) sobre o documentário”, segundo ele: “*O que o documentário documenta com veracidade é minha maneira de documentar*”. Partindo desse pressuposto posso tentar afirmar que a exegese dos espectadores trata-se de acordo com experiências anteriores, bagagem literária, cultural e até mesmo afinidade com o assunto abordado no documentário, assim como aquilo que está sendo exibido na tela há um discurso do realizador em todos os detalhes exibidos.

Existe uma reflexão a respeito daquilo que é ou não real e a relação entre o cinema verdade ou cine-verité*, pois essa afirmação de Sarno vai ao encontro do que esse movimento estético cinematográfico prega, aquilo que o cineasta vê é exatamente aquilo que está na tela, a câmera como um olho humano. Coutinho* em entrevista para o programa sala de cinema da SESC Tv, afirma que: “ Para mim só interessa o seguinte: tem um encontro, tem uma câmera, tem um lado, tem outro, e está acontecendo alguma coisa isto é extraordinário, porque o resto é bobagem, o tema nem interessa.” Coutinho, consegue resumir a importância dessa relação entre o realizador e aquilo que está sendo filmado, nada mais importa a não ser essa relação de cumplicidade entre ambos.

Segundo, Ermínia Silva*: “ Não se pode estudar a história do teatro, da música, da indústria do disco, do cinema e das festas populares no Brasil sem considerar que o circo foi um dos importantes veículos de produção, divulgação e difusão dos mais variados empreendimentos culturais”. De fato, Ermínia reconhece o valor do circo como um dos pioneiros empreendimentos culturais existentes no Brasil, mesmo que logo no surgimento do circo no país, haviam tentativas de proibição*, logo, torna-se imprescindível abordar a biografia de um dos maiores palhaços negros do país.

* Cinema verité é um estilo de cinema documental desenvolvido por Edgar Morin e Jean Rouch inspirado na teoria de Dziga Vertov sobre Kino-pravda. Combina a improvisação com o uso da câmera para desvendar a verdade ou destacar assuntos ocultos por trás da realidade.

* O cinema verdade é uma vertente do estilo documentário que facilmente se confunde e assemelha ao cinema direto, no entanto a maior diferença entre ambos é a participação ativa do diretor e equipe no processo e produto fílmico, entre interação, aparição e intervenção objetiva e direta.

* SARNO Geraldo. Quatro notas (e um depoimento) sobre o documentário. Filme cultura, Rio de Janeiro, no 44, p. 61-64, abr.-ago., 1984.

* Silva, Ermínia. Circo-teatro : Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil/ Ermínia Silva. – São Paulo : Altana, 2007.

Metodologia

Qual metodologia de pesquisa você utilizou? Como você produziu esse projeto?

O presente projeto se fundamenta basicamente em pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa foi desenvolvida em etapas:

- 1 – Registro de foto e vídeo do local de nascimento do Benjamim de Oliveira (Fazenda dos Guardas, Pará de Minas – MG)
- 2 – Identificação de material audiovisual e bibliográfico na biblioteca municipal de Pará de Minas, junto a Secretaria de Cultura de Para de Minas – MG
- 3 – Entrevista com pessoas ligadas à arte e cultura na cidade de Pará de Minas, inclusive as que fomentaram eventos e festivais com o nome de Benjamim de Oliveira
- 4 – Pesquisa bibliográfica a respeito da vida de Benjamim em especial à tese de doutorado da pesquisadora e presidente da Conselho Nacional do Circo, Ermínia Silva

Procedimentos narrativos

O documentário pretende ser um curta-metragem no qual, inicia-se com a tela preta e uma música do próprio Benjamim gravada em som estéreo, em seguida um foley de aplausos. Por ser biográfico, após os créditos iniciais, inicia-se o depoimento da entrevista com Erminia Silva, pesquisadora acerca do que tange a figura do Benjamim como alguém minimamente relevante, já que foi o primeiro palhaço negro do país.

Em seguida, será intercalado o depoimento da Ermínia com imagens de arquivo onde situam o espectador de quem se trata o personagem abordado. Exemplificando através de imagens de arquivo também, pretende-se expor imagens de palhaços que assim como Benjamim tiveram certas dificuldades, e que encontraram na arte uma forma de se libertar.

Pretende-se obter um depoimento de algum responsável pelos enredos da escola de Samba Salgueiro, no qual retratou a vida de Benjamim de Oliveira em um dos seus enredos, para ser mais específico em 2020, com o enredo “O rei negro do picadeiro”. Assim como no depoimento de Erminia Silva, pretende-se ratificar aquilo que está sendo dito no depoimento com vídeos e imagens de arquivo para assim situar o espectador de quem se trata Benjamim e qual relevância ele possui para a cultura negra brasileira.

Finalizando, será exibido o depoimento de um morador de Pará de Minas no qual, foi encontrado na Secretaria de Cultura de Pará de Minas – MG e que conta de forma precisa e detalhada aquilo que viveu, assim como aquilo que sabe a respeito de Benjamim de Oliveira.

Referências Bibliográficas

1.1 Referências das citações do projeto

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo** (Jorge Zahar Editor, 2008 p. 94) *Revista eletrônica temática*

Nichols, Bill – **Introdução ao documentário** – Campinas: 2002 Ed. Papirus

Pará de Minas, meu amor: 150 anos de história e estórias - organização de Ana Maria Oliveira Campos; Luiz Viana David ; revisão de Carmélia Candida. Belo Horizonte: Rona, 2009.

SARNO, Geraldo. **Quatro notas (e um depoimento) sobre o documentário**. Filme cultura, Rio de Janeiro, no 44, p. 61-64, abr.-ago., 1984.

SILVA, Erminia. **Circo-teatro : Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil**. – São Paulo : Altana, 2007.

1.2 Referências preliminares da pesquisa

Devir, Belo horizonte, **O documentário: um percurso conceitual**. Belo Horizonte, MG: Devir, 1999.

JUNIOR, Celso Ferrarezi. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Contexto, 2011.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas, SP: Papirus, 1994.